

EDITORIAL

Caras leitoras e caros leitores, apresentamos mais um número dos *Cadernos de Pesquisa Último Andar*, depois de uma temporada de dois anos sem publicação; voltamos agora renovados por uma nova equipe e dispostos a retomar a periodicidade novamente. Nesta edição, Marina Silveira Lopes entrevista José J. Queiroz, em *Memória e Perspectivas*, onde o renomado professor, um dos fundadores do Programa de Estudos Pós-Graduados em Ciências da Religião da PUC-SP, reconsidera a formação e o desenvolvimento do mesmo, assim como as perspectivas futuras, enfatizando a busca de excelência e a internacionalização do programa. Mais do que um relato histórico, Queiroz nos convida a refletir sobre questões que permanecem abertas no âmbito das Ciências da Religião: as relações com a Teologia, a diversidade metodológica e temática que caracteriza o campo de pesquisa, a necessidade do reconhecimento da autonomia institucional das CRE.

Na sessão artigos, Monalisa Dibo, em *Prabhã-Mandala: os efeitos da aplicação do desenho da mandala no comportamento da atenção concentrada em adolescentes*, aproxima religião e educação a partir da psicologia junguiana, contribuindo para a reflexão da prática de ensino-aprendizagem. A autora compartilha com o público seu percurso metodológico, em que considera a mandala como instrumento que pode favorecer, pelo recurso à dimensão simbólico-religiosa, o autoconhecimento e a concentração dos adolescentes no Ensino Médio.

Em *Volver: a morte remexendo a vida*, Clarissa De Franco traz à tona aspectos do catolicismo popular presentes no filme de Pedro Almodóvar, a partir dos quais se articulam a tensão entre vida e morte. Seja enquanto recordação, presença ou expectativa, a morte,

segundo a autora, coloca as personagens – e também as pessoas – diante do desafio de reorganizar as próprias vidas.

Os três artigos seguintes tratam, em perspectivas diferentes, da peregrinação. Mauricio Loiacono, em *O Hesicasmo: a prática da oração na Ortodoxia russa*, disserta sobre as origens e as características da tradição mística da Oração Perpétua, desenvolvida no Cristianismo Oriental pelos Padres e Madres do Deserto e ainda hoje praticada por religiosos. Atendo-se à prática hesicasta o peregrino busca, pela via da interioridade, conciliar-se consigo mesmo e com Deus, tomando por modelo ético-religioso a peregrinação de Cristo no deserto.

Em *Diário de um pesquisador em Ciências da Religião: notas de campo de uma visita ao Arquivo da Catedral de Santiago de Compostela*, Paulo César Giordano Nogueira relata sua experiência de pesquisa em viagem à cidade de Santiago de Compostela, na Espanha; mais que o levantamento de documentos e de obras sobre as peregrinações jacobinas, objeto de sua dissertação de Mestrado, o autor nos apresenta a constituição da sua trajetória de pesquisa de maneira eminentemente pessoal, revelando como o peregrino que durante anos realizara o célebre *Caminho* fora, aos poucos, estruturando o interesse e a curiosidade, e, dessa maneira, convertendo-se em pesquisador.

Marcelo João Soares de Oliveira analisa em *Rituais e rostos de um solo calcinado* a peregrinação ao santuário de São Francisco das Chagas, em Canindé, no agreste do Ceará, como processo de constituição de identidade que permite aos romeiros, por meio dos símbolos e referências religiosas, denunciar e enfrentar as adversidades sociais que encontram em suas vidas. Estes, ao projetarem no santo vivo seus sofrimentos e angústias, fortalecem-se, tendo na identificação com o santo o resgate de sua condição de sujeitos, de pessoas, enfim, de sua dignidade.

Encerra este volume a resenha, por Marina Silveira Lopes, da obra coletiva *O sagrado e o urbano*, que ressalta a diversidade existente no campo religioso brasileiro. Temas como Novos Movimentos Religiosos, religião e mídia, história da educação católica, relação entre simbologia religiosa e política, são discutidos a partir da presença do fenômeno religioso nos espaços urbanos.

Desejamos a todas e a todos uma excelente leitura.

Comitê Editorial